

## APRESENTAÇÃO

Este número de *Cadernos de Tradução* apresenta 12 artigos, 08 resenhas, 03 resenhas de tradução, 02 entrevistas e 06 artigos traduzidos. Em “Investigando o esforço cognitivo, o conhecimento sobre tradução e a satisfação na tradução libras-português”, Norma Barbosa de Lima Fonseca, José Luiz Vila Real Gonçalves, Pedro Zampier apresentam os resultados de um estudo exploratório-experimental, que utilizou rastreamento ocular, registro de ações de teclado e mouse, protocolos verbais retrospectivos livres e questionários prospectivos e de satisfação como ferramentas metodológicas para as suas coletas e análises de dados na tradução libras-português. Na sequência, Werner L. Heidermann e Markus J. Weininger, em “Narratives as Approach to Interpreter Identity”, tratam das narrativas como uma abordagem para entender identidades complexas e não raramente conflitantes de intérpretes. Em “Bilinguismo, tradução e interpretação: percepção dos clientes quanto aos profissionais contratados”, Ana Carolina Moura Pompeu e Patrizia Cavallo investigam a percepção dos clientes quanto ao profissional que contratam para traduzir e/ou interpretar a partir de um estudo de caso. Em “Norma padrão, norma culta e hibridismo linguístico em traduções de artigos do *New York Times*”, Lauro Maia Amorim e Bianca Trindade di Santi avaliam as normas linguísticas em artigos jornalísticos do *New York Times*, traduzidos para o português e veiculados pelo site UOL. Em “O papel da tradução intersemiótica para a legendagem de séries: analisando as falas de Lady Violet na 1T de *Downton Abbey*”, Rossana Luna e Sinara de Oliveira Branco analisam a influência da tradução intersemiótica sobre a legendagem de falas da personagem Lady Violet Crawley, na série *Downton Abbey*. Em “‘You better werk’. Rasgos del camp talk en la subtitulación al español de Rupaul’s Drag Race”, Iván



Alejandro Villanueva Jordán trata da legendagem em espanhol do *reality show RuPaul's Drag Race* (RPDR) por meio de uma análise da presença de características microtextuais relacionadas ao *camp talk* e a maneira como foram traduzidas nas versões publicadas no Netflix e no grupo do Facebook RPDR Venezuela. Em “La neutralización cultural como estratérgia per la traducción de la afectividad de microcuentos”, Javiera Ramírez Morales, Mirla Correa Castro, Néstor Singer Contreras descrevem estratégias para gerar uma transferência semântica e afetiva dos aspectos subjetivos presentes em 16 micro-descontos do concurso de Santiago em 100 palavras, delineando a estratégia de neutralização cultural como um mecanismo para alcançar a equivalência emocional ao traduzir esses textos para o inglês. Em “Pasolini tradutor da *Eneida* de Virgílio”, Pedro Heise aborda alguns aspectos da discussão que Pasolini oferece sobre tradução, assim como apresenta uma análise de algumas de suas escolhas ao traduzir alguns versos da obra-prima de Virgílio. Em “A presença do sagrado em duas traduções do conto “The Hammer of God”, de Gilbert K. Chesterton: uma análise à luz da linguística de corpus”, Aline Milani Romeiro Pereira e Diva Cardoso de Camargo apresentam uma análise de duas traduções para o português brasileiro do conto “The Hammer of God”, da coletânea *The Innocence of Father Brown*, de Gilbert K. Chesterton, a partir do arcabouço teórico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC). Em “A valoração nas sentenças com adjuntos modais do conto “Grace”, de Joyce, e de duas de suas reinstanciações para o português do Brasil”, Roberta Rego Rodrigues analisa os três sistemas valorativos nas sentenças com Adjuntos Modais do conto “Grace”, de James Joyce (2001), e em duas reinstanciações para o português do Brasil, realizada por José Roberto O’Shea (2012) e por Guilherme da Silva Braga (2013). Em “Homeward Bound Translingualism: (Re)Translating Dai Sijie’s Autonarration”, Martina Codeluppi aborda por meio de uma análise comparativa o que acontece quando um texto literário nascido como uma obra translingual e transcultural é traduzido de volta para sua língua (e cultura) de origem, se a mediação

é realizada duas vezes ou desfeita e se esse processo afeta a representação do autor. Em “Panorámica de la autotraducción en Galicia”, Xosé Manuel Dasilva apresenta uma visão de conjunto sobre a autotradução no espaço galego.

Na seção “Resenha”, Adriane Moura e Silva analisa o livro *Palavra de Tradutor: reflexões sobre tradução por tradutores brasileiros – The translator's word: reflections on translation by brasilian translators* (2018), organizado por Márcia Martins e Andréia Guerini. Kamila Moreira de Oliveira aborda o livro *Reception Studies and Audiovisual Translation* (2018), organizado por Elena di Giovanni e Yves Gambier. João Antonio Pimenta Ribeiro Neto trata do livro de Tessa Dwyer *Speaking in Subtitles. Revaluing Screen Translation* (2017). Alinne Balduino Pires Fernandes analisa o livro *Novos olhares sobre a tradução teatral no Brasil* (2017), organizado por Tereza Virgínia Barbosa, Anna Palma e Ana Maria Chiarini. Jéssica Uhlig discute o livro de Andrew Chesterman, *Reflections on Translation Theory* (2017). Lia Martins trata do livro *Psicanálise entre línguas* (2016), organizado por Walter Carlos Costa, Pedro Heliodoro Tavares e Emiliano de Brito Rossi. Jinnye Altamira de Paiva Melo discute sobre o livro *A Cultural History of Translation in Early Modern Japan* (2015), de Rebekah Clements. Luciana Alves da Silva trata do livro *The Culture of Translation Early Modern England and France, 1500–1660* (2015), de Tânia Demetriou e Tomlinson Rowan.

Na seção “Resenha de Tradução”, temos a resenha de Francisco Ewerton Almeida dos Santos analisa a tradução de Eduardo Brandão do livro *O espírito da ficção científica*, de Roberto Bolaño. Marta Freitas Mendes comenta a tradução brasileira de Branca Vianna do livro *Nem vem*, de Lydia Davis. Karine Teixeira aborda a adaptação filmica realizada por Baz Luhrman, em 2013, do livro *The Great Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald.

Na seção “Entrevista”, temos 02 entrevistas: a primeira com Elizabeth Ramos, realizada por Monique Pfau; a segunda com quatro escritores (Tabajara Ruas, Amilcar Bettega, Carol Bensimon e Luisa Geisler) e 2 tradutores e pesquisadores (Kathrin Rosenfield

e Lawrence Flores Pereira), realizada por Daniele Petruccioli.

Para finalizar o número, temos seis artigos traduzidos: “Tradução e Hermenêutica”, de Inês Oseki-Depré, traduzido por Adriana Almeida Colares; “Da tradução como ato criador: razões e desrazões de uma negação”, de Jean-Yves Masson, traduzido por Jaqueline Sinderski Bigaton e Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira; “Teorias da terminologia: descrição, prescrição e explicação”, de Maria Teresa Cabré Castellví, traduzido por Diego Napoleão Viana Azevedo; “A empatia racional como postura de tradução”, de Isabelle Colombat, traduzido por Maria Angélica Amancio; “Traduzindo cultura vs. tradução cultural”, de Harish Trivedi, traduzido por Vicente Santos Mendes e “Por que a teoria da tradução é útil para os tradutores?” de José Antonio Sabio Pinilla, traduzido por Willian Henrique Cândido Moura, Morgana Aparecida de Matos e Fernanda Christmann.

Boa leitura!

Os editores